

13 AGO 1985

Não se pode conceber uma democracia estável e duradoura sem que o povo — os eleitores — tenha confiança e respeito pela instituição parlamentar. No Brasil esta questão é crucial, pois justa ou injustamente a imagem dos “políticos” está muito deteriorada entre os cidadãos comuns.

Um dos pontos que mais desmoraliza o nosso Congresso é o absenteísmo de nossos parlamentares. As imagens das duas Casas do Congresso, frequentemente vazias, que aparecem nos meios de comunicação não podem ser responsabilizadas. O fato delas estarem quase sem parlamentares nas horas de reuniões é que é a causa.

Recentemente a questão tomou nova proporção. Surgiu a

questão dos jetons. Deputados e senadores recebem jetons por reuniões que não frequentaram. Alegam os parlamentares que é simplismo pensar que suas tarefas se exaurem no plenário das duas Casas. Têm razão. Nenhum parlamento pode funcionar sem o contato permanente com suas bases. Entretanto o povo não pode aceitar que se pague presença quando houve ausência.

A proposta de esforço concentrado, durante o qual se descontaria os jetons, parece infeliz. Seria como que oficializar uma prática condenável. Urge que apareça outra forma de assegurar aos congressistas remuneração condigna sem que aos olhos do povo esteja sendo cometida uma fraude. A democracia está interessada nisto.